

GLOBALIZAÇÃO DIGITAL

Digital Globalization

Regina Ungerer¹

Em 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou uma resolução inovadora sobre eHealth recomendando aos 192 Estados Membros (hoje são 194) que investissem em ações para fortalecer seus sistemas de saúde utilizando as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Naquele momento, discutia-se a inclusão digital e a resolução (58-28) alertava para as vantagens das TICs como uma forma de diminuir as lacunas entre os países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento.

Oito anos depois desta resolução, é nítido o aumento do uso de computadores, telefones celulares e do acesso à internet nos países em desenvolvimento. Há uma percepção de que a exclusão digital é coisa do passado e de que a eHealth é uma realidade em todas as partes do mundo.

No entanto, ao longo dos últimos dez anos, há também estudos que mostram que a lacuna entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento está cada vez maior. O desenvolvimento tecnológico cresce a passos mais largos do que o desenvolvimento social ou econômico e os países menos desenvolvidos não conseguem alcançar o crescimento dos países desenvolvidos.

Apesar disso, o acesso à internet na África cresceu mais de 3.000% entre os anos 2000 e 2012. O uso de telefones celulares aumentou e continua aumentando mais do que em qualquer outra parte do mundo e o apoio técnico e ajuda financeira para os países continua crescendo.

De acordo com a União Internacional de Telecomunicações (UIT), há mais de cinco bilhões de telefones móveis no mundo e 85% da população mundial encontra-se em áreas cobertas por sinais de rede sem fio (wireless). O crescimento das redes de telefonia móvel é tão grande que, em muitos países em desenvolvimento, já ultrapassa até mesmo as redes de infraestrutura básica como as de rodovias e eletricidade.

O aumento sem precedentes das TIC e o avanço no número de aplicativos voltados para área da saúde permite o crescimento da eHealth em seus mais diversos componentes e serviços capazes de sustentar o atendimento de forma integrada tais como o prontuário digital de pacientes, aplicativos de gestão hospitalar, registros nacionais de saúde, controle nacional de medicamentos, apoio para a tomada de decisão, mHealth, telemedicina, ensino à distância e tantos outros.

Governos já aceitam a mHealth como uma estratégia complementar para o fortalecimento dos sistemas de saúde e possibilidade de atingir as metas de desenvolvimento do milênio. O ensino a distância tem sido cada vez mais utilizado para treinar profissionais e aumentar sua capacidade resolutiva, e a telemedicina com a segunda opinião formativa já é considerada como norma, em alguns países do mundo.

Embora as oportunidades ainda não sejam iguais para todos e as diferenças entre as regiões do mundo sejam marcantes, o que deve ser feito agora é investimento em sustentabilidade para que, num futuro próximo, possa-se dizer que o mundo está verdadeiramente globalizado.

In 2005, 192 Members (today there are 194 Member States) of the World Health Organization (WHO) approved a resolution to strengthen and promote international collaboration and to expand the use of information communication technology (ICT) to facilitate the development and integration of eHealth solutions to health systems and services.

It was a moment when the digital divide was at the core of the international agenda and the resolution (58-28) highlighted the importance of ICT to close the information gap between the developed and developing countries.

Eight years later, it is clear that the use of computers, mobile phones and access to the internet in developing countries have grown. There is even an increased perception that the digital divide is a thing of the past, and eHealth is a reality all over the world.

However, in the last ten years, there were studies showing that the gap between developed and developing countries is even bigger. Technological development is happening in a much faster way than social and economic progress, and developing countries are struggling to reach the same level as the developed countries.

On the other hand, access to the internet in Africa has grown more than 3.000% between the year 2000 and 2012. The use of mobile phones has grown and continues to grow more than in any other part of the world, and technical and financial support are still increasing.

According to the International telecommunication Union (ITU), there are more than five billion mobile phones in the world and 85% of the world population is covered by a wireless internet connection. In many developing countries, funding for mobile technology has already surpassed basic infrastructure expenditure such as electricity and roads.

ICT unparalleled growth and the increasing offer of health apps has greatly contributed for ehealth expansion, and today it is possible to use tools for monitoring and evaluation of eHealth services; drug registries; institutional patient centered information systems; electronic health record; telehealth, mHealth, telemedicine, distance learning and much more.

Governments already consider mHealth (mobile health) as a complementary strategy for strengthening health systems and a contribution to their millennium development goals. eLearning is being widely used for professional training, and telemedicine to support and reach professionals working in distant areas is already common in many parts of the world.

Although equal opportunities are not yet a reality and the differences between the regions of the world are still noticeable; what should be done now is to empower government and invest in sustainable strategies, so that in the foreseeable future, it can be said that the world is truly globalized.

1. Médica. Coordenadora da Rede ePORTUGUÊSe - World Health Organization (WHO) - Knowledge Management and Sharing Department (KMS).

1. Physician. Coordinator at Rede ePORTUGUÊSe - World Health Organization (WHO) - Knowledge Management and Sharing Department (KMS).